X EPCC
Encontro Internacional de Produção Científica
24 a 26 de outubro de 2017
ISBN 978-85-459-0773-2

SINTOMAS DEPRESSIVOS EM GESTANTES: REPERCUSSÕES NA FORMAÇÃO DO VÍNCULO MATERNO-FETAL

Marília da Mata Silva[1]; *Andréa Grano Marques*[2]

[1]Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Maringá - UniCesumar, Maringá,- PR. Bolsista PIBIC/FA-UniCesumar.
marilia0591@hotmail.com
[2]Orientadora; Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI; Docente do Programa de Mestrado em Promoção da Saúde do Centro Universitário de Maringá - UniCesumar, Maringá,- PR.
Andrea.grano@unicesumar.edu.br

RESUMO

A gestação, período compreendido entre a concepção e o parto, constitui-se em um fenômeno no qual a mulher passa por intensas transformações fisiológicas, psicológicas e sociais, que repercutem na formação do vínculo materno-fetal e no desenvolvimento cognitivo e emocional da criança. Portanto, a vivência da gravidez é influenciada tanto por fatores intrapsíquicos quanto pelo contexto no qual está inserida. O objetivo da presente pesquisa é investigar as repercussões dos sintomas depressivos na formação do vínculo materno-fetal em gestantes que realizam a assistência pré-natal na cidade de Maringá-PR. Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo. A amostra será composta por 10 gestantes que apresentam sintomas depressivos e que estejam realizando o pré-natal nas Unidades Básicas de Saúde, na cidade de Maringá – PR. Após concordarem em participar do estudo e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será realizada a entrevista semiestruturada com perguntas referentes as representações acerca da maternidade, assim como a aplicação da Escala de Apego Materno-Fetal e Escala da Auto Estima de Rosenberg. Os resultados da presente pesquisa fornecerão subsídios para o planejamento de ações educativas e para a integralidade da atenção à saúde, preconizada pelo Sistema Único de Saúde, uma vez que contribuirá para a reflexão da importância do cuidado com a dimensão subjetiva do processo gestacional na assistência pré-natal.

PALAVRAS-CHAVE:Gravidez; Depressão; Afeto.

1 INTRODUÇÃO

A gestação, período compreendido entre a concepção e o parto, constitui-se em um fenômeno no qual a mulher passa por intensas transformações fisiológicas, psicológicas e sociais, que repercutem na formação do vínculo materno-fetal e no desenvolvimento cognitivo e emocional da criança (PISONI*ET al.*, 2016). Portanto, o período gestacional torna-se um complexo desafio que pode despertar na mulher inseguranças e ansiedades diante de um novo papel, ser mãe (SILVEIRA; FERREIRA, 2011; LEITE et al., 2014).

O vínculo afetivo da mãe com o seu bebê é desenvolvido ao longo da gestação, sendo resultado do desenvolvimento psicológico da gestante. A sensibilidade da mãe para desenvolver a capacidade de identificação com o bebê, compreender os seus sentimentos e atender às suas necessidades, é alcançada no final da gestação, esta transformação vivenciada pela mãe foi denominada preocupação *materna primária* (WINNICOTT, 2012). Essa resposta emocional à gravidez e ao feto em gestação, íntima e subjetiva, envolve as representações mentais maternas da criança e exerce influência na interação mãe-bebê. O apego materno-fetal reflete a vinculação e a qualidade da relação entre a mãe e o bebê ainda em formação, destacando-se como importante preditor do comportamento materno estabelecido durante a gestação e pós-parto (ALVARENGA *et al*., 2015).

O sentimento de despreparo e de incapacidade da mulher ante a maternidade, como também questões sociais, são fatores preponderantes para o desenvolvimento da depressão, pois, em razão da maternidade, sua vida profissional, financeira e social será influenciada, exigindo uma nova adaptação de sua rotina e de cuidados com o bebê (GREINERT, 2015).

Desta forma, busca-se examinar em gestantes com sintomas depressivos a percepção das representações acerca da maternidade, se estão distorcidas ou influenciadas porpensamentos

ISBN 978-85-459-0773-2

negativos, como também investigar a relação entre os sintomas e a formação do vínculo materno-fetal e a autoestima das gestantes. Como os sintomas depressivos podem repercutir na representação acerca da maternidade? Como os sintomas depressivos interferem no desenvolvimento do apego materno-fetal e na autoestima? Nesta perspectiva pretende-se investigar a formação do vínculo materno-fetal e, consequentemente, os fatores que podem interferir na representação da maternidade e na autoestima da gestante, que proporcionam reflexões sobre a importância da subjetividade materna no período gestacional para que a assistência pré-natal ultrapasse a dimensão clínica-obstétrica contribuindo para o bem-estar materno e o desenvolvimento de vínculos familiares mais saudáveis.

A transição para tornar-se mãe é sinônimo de adaptação e de reorganização de seus novos papéis, deixando-a vulnerável e fragilizada, o que pode implicar no aparecimento de sintomas depressivos e de ansiedade (SOUSA *et al*., 2011). Esses prognósticos podem comprometer o estabelecimento do vínculo materno-fetal e constituir-se em fator de risco para o futuro desenvolvimento infantil (CARDOSO *et al.*, 2014). O apego materno-fetal é também um componente importante da identidade materna, sendo essencial na promoção da adaptação positiva à maternidade (PISONI, *et al*., 2014).

De acordo com alguns estudos, quanto maior o escore de apego materno fetal, maior a frequência de relatos maternos que descrevem as capacidades do bebê de ouvir, vocalizar e sorrir, assim como de demonstrar agrado e desagrado (ALVARENGA *et al*., 2015). É importante considerar que ao longo da gestação os distúrbios emocionais, que podem ser encontrados com frequência na gravidez, são ignorados ou subestimados porque alguns sintomas são comumente associados à própria maternidade, e também porque as mulheres, ainda hoje, têm dificuldade em expressar infelicidade durante a gravidez e maternidade (PISONI, *et al*., 2014). O período gestacional pode ser momento de sofrimento psíquico, físico e social para algumas mulheres, contrariando as expectativas da família e da sociedade que esperam que a mulher esteja feliz e satisfeita com a maternidade.

A maternidade permite que a mulher entre em contato com as próprias representações do que é tonar-se mãe, revivendo sua experiência de filha e redefinindo os seus valores, sua autoestima e sua própria identidade. Estas representações acerca da maternidade vivenciadas durante a gestação auxiliam na constituição da sua própria identidade materna (Souza *et al*., 2005) e influenciam no modo como as mães interagem com o seu bebê após o nascimento (McMAHON *ET al*., 2016).

Os sintomas depressivos podem estar associados à representações negativas da maternidade e ao sentimento de não ser capaz de cuidar do bebê e de entender as suas necessidades, repercutindo no estado psicológico materno e, consequentemente, na capacidade de identificação com o seu bebê (WINNICOTT, 2012).

Segundo Shieh, Kravitz e Wang (2001), os indicadores de apego materno-fetal abrangem três dimensões: a cognitiva, a afetiva e a altruística. O apego cognitivo está ligado com o desejo da mãe de conhecer e entender seu bebê, condiz com a imagem que a gestante cria em sua mente das características de seu bebê. O apego afetivo está relacionado com o prazer e os pensamentos que envolvem o feto, um exemplo dessa dimensão, é o comportamento da gestante de acariciar e conversar com sua barriga. O apego altruístico está associado com a iniciativa da gestante em proteger e preparar-se para a chegada de seu bebê, essa dimensão envolve os cuidados que a mãe tem com sua própria saúde (ALVARENGA *et al.,* 2012).

Desta forma, o autocuidado materno, as expectativas, os pensamentos e os preparativos para a chegada do bebê são categorias de análise que revelam o quanto essa gestante está preparada para atender as necessidades de seu bebê após o nascimento e para exercer o papel de mãe

ISBN 978-85-459-0773-2

suficientemente boa. Porém, é importante considerar que a gestante precisa de uma rede de cuidados que inclui ambiente acolhedor, apoio dos seus familiares e cônjuge, assim como a assistência pré-natal, para que possa exercer o papel materno de forma satisfatória (SCHMIDT, 2009; WINNICOTT, 2012).

O presente estudo tem por objetivo investigar as repercussões dos sintomas depressivos na formação do vínculo materno-fetal em gestantes que realizam a assistência pré-natal nas Unidades Básicas de Saúde da cidade de Maringá-PR. A pesquisa irá fornecer subsídios para ações educacionais em saúde, incentivando a formação de vínculos saudáveis e a promoção da saúde do grupo materno-infantil.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva. Para Medeiros, (2012) a pesquisa qualitativa é utilizada como um processo que proporciona ao pesquisador aproximar-se do entrevistado de forma que possa conhecer o mundo simbólico e particular das experiências subjetivas, visando compreender os processos inerentes a sua realidade.

A amostra investigada consistirá de 10 gestantes que estejam realizando o pré-natal nas Unidades Básicas de Saúde, na cidade de Maringá – PR. Serão incluídas no estudo gestantes que apresentam sintomas depressivos.

Quanto aos instrumentos, será realizada uma entrevista semiestruturada, na qual aborda questões referentes a percepção acerca das representações da maternidade, também será utilizada a Escala de Apego Materno-fetal, que constitui-se em um instrumento elaborado por Cranley (1981), que foi traduzido e validado para a população brasileira por Feijó (1999), com o objetivo de investigar a vinculação da gestante com seu bebê. Para complementar também será utilizada a Escala de Autoestima de Rosenberg, na qual avalia globalmente a atitude positiva ou negativa do indivíduo em relação a si mesmo. É uma escala é de fácil aplicação, desenvolvida porRosenberg em 1965, sendo largamente utilizada e conhecida internacionalmente. Atualmente no Brasil, estudos recentes têm demonstrado a confiabilidade desta Escala e indicado a importância de sua utilização em diferentes populações (ALVARENGA *et al.*, 2015; MAÇOLA *et al.,* 2010). Todos os instrumentos serão utilizados considerando-se os objetivos da pesquisa, o qual possibilitará investigar os elementos que compõem a formação do vínculo materno-fetal, durante o período gestacional em mulheres que apresentam sintomas depressivos, assim como, a análise do discurso materno permitirá identificar as representações que elas possuem acerca da maternidade e se estão de certa forma distorcidas.

Com relação aos procedimentos de coleta e análise dos dados, primeiramente será efetuada a revisão da literatura. Em seguida, o projeto de pesquisa será encaminhado para a avaliação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do UniCesumar. Serão solicitadas fichas de cadastros de gestantes que estejam em acompanhamento pré-natal, e que apresentam sintomas de depressão. As gestantes selecionadas serão contatadas, informadas e esclarecidas a respeito dos objetivos e procedimentos da pesquisa. Após terem consentido e assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, será realizada a entrevista semiestruturada e também a aplicação da Escala de Apego Materno-Fetal e a Escala de Auto Estima de Rosenberg, na Unidade Básica de Saúde. As entrevistas serão transcritas sendo utilizado o método da Análise do Discurso para a análise das falas das gestantes entrevistadas, a fim de responder os questionamentos sobre a influência dos sintomas depressivos na formação do vínculo materno-fetal e nas representações que as gestantes possuem acerca da maternidade.

ISBN 978-85-459-0773-2

3 RESULTADOS ESPERADOS

O presente trabalho, ao identificar como os sentimentos depressivos em gestantes repercutem na formação do vínculo materno-fetal, como também nas representações acerca da maternidade e na autoestima em mulheres que realizam a assistência pré-natal na cidade de Maringá, fornecerá resultados para a elaboração de ações voltadas à promoção da saúde no período gestacional. A importância de ser considerada a subjetividade materna na assistência pré-natal e não apenas os aspectos clínicos-obstétricos para a saúde do grupo materno-infantil.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, P.; DAZZANI, M.V.M.; ALFAYA, C.A.S.; LORDELO, E.R.; PICCININI, C.A. Relações entre a saúde mental da gestante e o apego materno-fetal. **Estudos de Psicologia**. 2012; 17(3): 477-484.

ALVARENGA, P.; TEIXEIRA, J.N.; PEIXOTO, C.A. Apego materno-fetal e a percepção materna acerca da capacidade interativa do bebê no primeiro mês. **Psico**. 2015; 46(3):340-50.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 1.459, de 24 de junho de 2011. **Institui no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - A Rede Cegonha**. Diário Oficial da União**,** Brasília, DF, 2011. <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html>.

CAMPOS, Rui C. Processo gravídico, parto e prematuridade: Uma discussão teórica do ponto de vista do Psicólogo. **Análise Psicológica**. 2000; 27(4):760-775.

CARDOSO, T.S.G.; SIQUARA G.M.; FREITAS, P.M. Relações entre depressão materna e problemas de comportamento em crianças. **PsicologiaArgumento**. 2014; 32(79) 131-141.

CRANLEY, M. S. Development of tool for measurement of maternal attachment during pregnancy. **Nursing Research**.1981, 30(5), 281-284.

CUNHA, A.B.; RISCKEN, J.X.; LIMA, P.; GIL, S.; &CYRINO, L.A. A Importância do acompanhamento psicológico durante a gestação em relação aos aspectos que podem prevenir a depressão pós-parto. **Revista Saúde e Pesquisa**. 2012; 5(3), 579-586.

FEIJÓ, M. C. C. Validação brasileira da “maternal-fetal attachmentscale”. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**.1999; 51(4), 52-62.

GREINERT, B.R.M; MILANI, R.G. Depressão pós-parto: uma compreensão psicossocial. **Psicologia Teoria e Prática**. 2015; 17(1):26-36.

LEITE, M.G.; RODRIGUES, D.P.; SOUZA, A.A.S.; MELO, L.P.T.; FIALHO, A.V.M. Sentimentos advindos da maternidade: revelações de um grupo de gestantes. **Psicol.estud**. 2014; 19: 115-124.

MAÇOLA, L.; VALE, I.N.; CARMONA, E.V. Avaliação da autoestima de gestantes com uso da Escala de Autoestima de Rosenberg. **Rev. Esc. Enferm**. USP. 2010; 44(3):570-577.

ISBN 978-85-459-0773-2

MCMAHON, C.; CAMBERIS, A.L..;BERRY, S.; GIBSON, F. Maternal Mind-Mindedness: Relations With Maternal–Fetal Attachment And Stability In The First Two Years Of Life: Findings From An Australian Prospective Study. **Michigan Association for Infant Mental Health**. 2016; 37(1), 17–28.

MEDEIROS, M. Pesquisas de Abordagem Qualitativa**. Rev EletrEnf**. 2012;14(2):224-5.

PISONI, C.; GAROFOLI, F.; TZIALLA, C.; ORCESI, S.; SPINILLO, A.; POLITI, P.; BALOTIN, U.; MANZONI, P.; STRONATI, M. Risk and protective factors in maternal-fetal attachment development. **Early Hum Dev**.2014; 90 (Supl 2): 45-6.
SCHMIDT, E.B.; ARGIMON, V.I.I.L. Vinculação da gestante e apego materno fetal. **Paidéia**. 2009; 19 (43).211-220.

SERVILHA, B.;BUSSAD, V.S.R. Interação Mãe-Criança e Desenvolvimento da Linguagem: A influência da depressão pós-parto. **Psico**. 2015; 46(1), 101-109.

SHIEH, C., KRAVITZ, M.; WANG, H. What do we know about maternal-fetal attachment.Kaohsiung **Journalof Medical Sciences**. 2001; 17, 448-454.

SILVEIRA, C; FERREIRA, M. Autoconceito de grávida – fatores associados. **Millenium**. 2011; 40: 53-67.

SILVEIRA, R.A.M; MILANI, R.G.; VELHO, A.P.M; MARQUES, A.G. Percepção das gestantes sobre o autocuidado e o cuidado materno. **Rev. Rene**. 2016; 17(6): 758-65.

SOUSA, D.D.; PRADO, L.C.; PICCININI, C.A. Representações acerca da maternidade no contexto da depressão pós-parto. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. 2011; 24(2): 335-343.

SOUZA, D.B.L.; FERREIRA, M.C. Autoestima pessoal e coletiva em mãe e não-mães. **Psicologia em Estudo**. 2005; 10(1): 19-25.

TEIXEIRA, P. C.; MATSUDO, S. M. M.; ALMEIDA, V. S. DE. Auto-estima e imagem corporal de gestantes de acordo com o nível de atividade física. **R. bras. Ci e Mov**. 2008; 16(1): 57-65.

WINNICOTT, D.W. **Os bebês e suas mães**. Coleção Textos de Psicologia. São Paulo: Martins Fontes; 2012.